Imagem da imigração e minorias étnicas nos media[1]

Clara Almeida Santos[1]

[1]Universidade de Coimbra

Resumo

Qual é a imagem dos imigrantes e das minorias étnicas veiculada pelos órgãos de comunicação social portugueses? Esta é a pergunta a que se pretende responder através da análise das peças (sobre macro-tema da imigração e minorias étnicas) recolhidas em oito jornais (*Público, Diário de Notícias, Jornal de Notícias,Capital, Correio da Manhã, 24 Horas, Expresso* e *O Independente)* e em três canais de televisão (*RTP, SIC* e *TVI*, apenas no período de *prime-time).*

Ao longo de 2004 foram recolhidas 1791 peças de imprensa e 312 peças de televisão. Esta amostra (exaustiva e que se pretende que seja representativa da totalidade de peças acerca do referido tema) foi posteriormente submetida a uma grelha de análise constituída por 25 variáveis, agrupadas em três grandes campos: Forma, Conteúdo e Discurso.

A primeira grande conclusão resulta da comparação dos dados obtidos em televisão com os dados obtidos em imprensa, com interpretação das diferenças, muitas das quais fruto da própria natureza do meio analisado.

Igualmente interessante é a constatação que resulta do cruzamento dos dados obtidos nos meios considerados como sendo de *referência* e nos meios considerados mais *populares*, quer na imprensa quer em televisão. Também nas questões da imigração estas diferenças são inegáveis, sobretudo ao nível do formato das peças, dos subtemas tratados, mas também das fontes citadas nas peças.

Os resultados obtidos podem ser cotejados com os que se reportam a 2003, já que a mesma análise foi levada a cabo nesse ano. Uma das mais significativas diferenças diz respeito aos temas mais tratados – embora o *Crime* continue a ser o tema que mais peças reúne, verifica--se que existe uma tendência para outro tipo de temáticas, de pendor mais positivo, sobretudo nos jornais considerados como sendo de referência, nomeadamente a questão da *Integração*

Introdução

Antes de uma análise quantitativa como a que o estudo *Media, Imigração e Minorias Étnicas* pretende apresentar (e de que este artigo é apenas um sumário alargado) importa referir alguns dos dados gerais que permitem compreender a panorâmica geral do tema

[1] A presente comunicação resulta de um projecto de investigação solicitado pelo Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas ao Instituto de Estudos Jornalísticos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (coordenado pela Prof. Isabel Férin).

em questão. Trata-se de uma visão global da imigração e das minorias étnicas em Portugal e que depois os órgãos de comunicação social (da amostra escolhida – canais de televisão generalistas de sinal aberto e oito jornais[2]).

Confirma-se, através de dados compilados e tornados públicos pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), que vivem legalmente em Portugal cerca de 446.178 estrangeiros, sendo que a estes se juntam 19.276 cidadãos, a maioria de nacionalidade brasileira (10.770) e ao abrigo do acordo luso-brasileiro, com vistos de trabalho concedidos pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros. A estes cidadãos acrescem também outros a quem foram concedidos 3.222 vistos de estudo e 3.396 de estadia temporária. O SEF adianta ainda que, dos 446.178 imigrantes que vivem legalmente em Portugal em 2004, cerca de 262.523 possuíam autorização de residência e 183.665 autorização de permanência. Segundo os mesmos registos, a comunidade brasileira seria a maior, com pouco mais de 77.000
cidadãos, seguida da ucraniana (66.048), da cabo-verdiana (63.887) e da angolana (34.995).

Contextos de 2004

Antes de avançar para apresentação dos dados propriamente dita, convirá ainda realçar alguns dos acontecimentos que, ao longo de 2004, marcaram as rotinas dos *media* em Portugal, apenas no que diz respeito às consequências visíveis nas peças recolhidas e que se identificam com o macro-tema da imigração e das minorias étnicas.
Assim, são de realçar, no contexto dos próprios *media*, os acordos realizados entre operadores privados e Governo, no sentido da auto-regulação, e também os acordos entre os *media* e o sistema judicial, no sentido da protecção das fontes.
Já ao nível dos acontecimentos que dominaram o país, convirá realçar o estabelecimento de quotas para a entrada de imigrantes em Portgal e também o grande evento que constituiu o Campeonato Europeu de Futebol (Euro2004) realizado em Portugal, sobretudo no que diz respeito à reposição das fronteiras, às questões da prevenção e também ao acompanhamento noticioso dado durante o Euro2004.

---

[2] Respectivamente *RTP*, *SIC* e *TVI*; *Público*, *Diário de Notícias*, *Jornal de Notícias*, *A Capital*, *Correio da Manhã*, *24 Horas*, *Expresso* e *O Independente*.

Comparação dos dados obtidos em 2003 e 2004

Será interessante começar por descortinar se as previsões feitas em 2003 relativamente ao que aconteceria em 2004 na imprensa e na televisão, de facto se concretizaram.

No final da análise das peças publicadas ao longo de 2003, aventa-se que no ano de 2004 se poderia verificar:
- o reconhecimento da cidadania das 2ºs gerações;
- a abordagem do terrorismo;
- referências significativas a novas comunidades (chinesa, proveniente do Norte de África, indiana e paquistanesa);
- referência crescente à integração;
- crescente acesso dos especialistas ao espaço público.

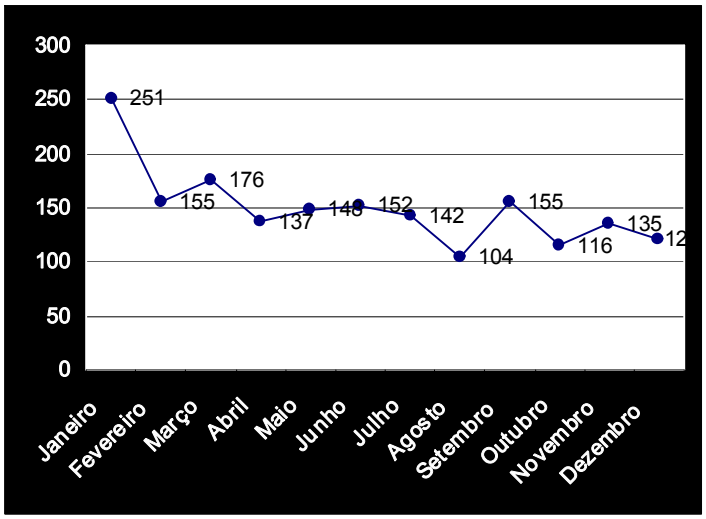
Constata-se que de entre estas previsões, apenas não se verificaram as duas primeiras. No entanto, o reconhecimento da cidadania das 2ªs gerações de imigrantes pode ser uma realidade se considerarmos que o seu apagamento, a sua não-presença, constitui um indício de que já não são conotadas com as minorias étnicas ou imigrantes, mas antes com a população residente.

Relativamente às restantes antevisões, foi nítida a confirmação do que já se adivinhava no rescaldo da análise do ano de 2003.

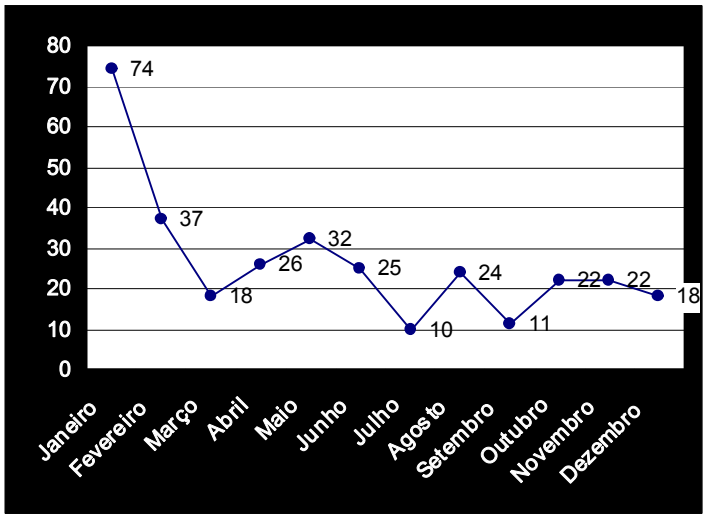
Análise quantitativa

Variáveis de Conteúdo

Atentando na distribuição das peças ao longo de 2004, verifica-se que Janeiro foi um mês particularmente intenso no que diz respeito à publicação e emissão de peças sobre o tema agora em análise (Quadro 1 e Quadro 2).



Quadro 1. Distribuição das peças ao longo de 2004



Quadro 2. Distribuição das peças ao longo de 2004 (Televisão)

Comparativamente a 2003, verificou-se uma média anual em 2004 superior no caso da imprensa e inferior no caso da televisão (à excepção de Janeiro).

Cruzando estes resultados com os temas mais frequentes em Janeiro, verifica-se que, quer em **imprensa**, quer em **televisão**, a abordagem da *legalização*, *legislação* e *integração* domina as peças analisadas. As hipóteses explicativas para este fenómeno de início de ano são a divulgação das quotas para a imigração durante este mês (daí os valores atingidos pelo tema *legalização)* mas também a resposta dos *media* a sinais enviados por entidades institucionais que continham a mensagem de que as questões da imigração deveriam ser melhor tratadas – "melhor" é entendido como "mais" e como sendo necessário um tratamento mais "positivo" – o que pode explicar a explosão de peças sobre a *integração*.

Independentemente destes valores obtidos em Janeiro, ao longo do ano e nos órgãos de comunicação analisados, o tema *crime* continua a ser o mais frequente, o que denota algumas semelhanças, mas também algumas divergências em relação a 2003, que podem querer acentuar o desenvolvimento de uma tendência. Na **imprensa** representa 19,5 por cento das peças, enquanto em **televisão**, corresponde a 26,6 por cento do total de peças. O *crime* atinge valores ainda mais substanciais quando agregado a outras temáticas que se lhe encontram normalmente associadas, como *violência*, *máfias*, *exploração* e *prostituição*. No entanto, verifica-se neste ano de 2004 um crescimento

acentuado dos temas relacionados com as questões sociológicas e da imigração, incluindo as referências às políticas inclusivas. Esta tendência faz-se, igualmente sentir nos discursos sobre o *Crime* – o que está patente nos resultados registados nas variáveis do discurso – em que os Imigrantes e as minorias tendem a surgir como vítimas e não como agressores.

Relativamente às minorias retratadas, verifica-se que no ano de 2004, a nacionalidade brasileira (18,5 por cento) continua a ser a mais representada em **televisão**, tal como aconteceu em 2003 (26 por cento dos registos), mas com valores mais próxima da ucraniana (14 por cento), a segunda comunidade mais representada individualmente no ano de 2004. Note-se contudo que, tanto em 2003 como em 2004, o número de peças que apresenta várias comunidades é bastante semelhante, atingindo 20 por cento do total das peças. Note-se, ainda, que os registos referentes à comunidade cigana em 2004 são percentualmente inferiores a 2003 e apesar de se ter autonomizado, no último ano, o indicador *2as Gerações*, estas não adquirem valores significativos.

Na **imprensa**, assinala-se um fenómeno interessante, com esta variável a marcar (como aliás acontece com outras variáveis analisadas) a diferença entre os jornais considerados como sendo populares e os jornais considerados como sendo de referência[3]. Nestes últimos, a maior parte das peças (24,2 por cento) apresenta os imigrantes englobados na modalidade *Várias*. Ainda assim, se juntarmos as várias nacionalidades que dispersas compõem os chamados *imigrantes de* Leste, obtemos 25 por cento das peças dedicadas a estes cidadãos. Os jornais populares, por sua vez, identificam claramente as nacionalidades, embora que de forma não uniforme, distinguindo-se as minorias

Ainda sobre a identificação e definição das comunidades que protagonizam as peças é de assinalar, nestes dois anos, as divergências nos resultados da variável que regista a situação jurídica do imigrante, sobretudo no que se refere à **televisão**. Neste *medium*, em 2003 não foi possível identificar, em grande número de peças, essa situação, sendo

[3] A divisão utilizada neste estudo (jornais de referência: *Público, DN, JN, Expresso* e *O Independente*; jornais populares: *A Capital*, *24 Horas*, *Correio da Manhã*) necessita de revisão devido às alterações verificadas nomeadamente n'*A Capital*, a assumir-se claramente como um jornal de referência (o que aliás é patente nos resultados obtidos na análise).

que os imigrantes *indocumentados e ilegais* constituem os mais representados (43 por cento). No ano de 2004, porém, a maioria das peças refere-se a *titulares de autorização de permanência* (mais de 40 por cento das peças), seguindo-se então as peças que focam os *indocumentados* e os *ilegais* (32 por cento). Em **imprensa**, nas peças em que é possível descortinar o tipo de imigração em questão encontram-se em menor número do que as que não têm qualquer referência a este respeito (700 vs. 1091). Naquelas em que o tipo de imigração é identificado (ou identificável), o caso mais frequente é o dos *imigrantes indocumentados ou ilegais* (471 peças, correspondendo a 67,3 por cento das peças em que o tipo de imigração é referido). Seguem-se os *residentes*, identificados em 124 peças (17,7 por cento) e em terceiro lugar encontram-se os *asilados, refugiados ou apátridas* (33 peças, 4,7 por cento), praticamente indetectáveis em 2003.

Para terminar esta análise da construção da imagem do imigrante e da minoria étnica com base nas características dos grupos mais frequentemente citadas, falta ainda referir a *ocupação* identificada nas peças. Nesta modalidade e em 2004, verifica-se uma redução do número de ocorrências das *profissões não qualificadas* em ambos os meios analisados. Este facto deve-se à inclusão da modalidade *prostituição* na grelha (que caía, em 2003, na modalidade das *profissões não qualificadas*), mas também ao facto de haver uma maior insistência das peças na diversificação profissional das comunidades imigrantes, levando a encarar este grupo como mais competitivo ao nível profissional.

Em termos de actores presentes nas peças analisadas, salienta-se, quer em **imprensa**, quer em **televisão**, um aumento da presença e do protagonismo dos *especialistas,* modalidade que se refere quer a autores de estudos sobre imigração (muito presentes), quer a profissionais especializados que encontramos envolvidos nas peças (magistrados, advogados, médicos, etc.). De notar ainda que as *forças de segurança*, modalidade preponderante em 2003, apresenta um decréscimo assinalável de presença.

Relativamente à *localização geográfica* das peças, existem diferenças significativas entre imprensa e televisão, que decorrem essencialmente da natureza de cada meio e também das condições de rodução inerentes a cada um deles. Assim, se em **televisão** a origem das peças está situada na Grande Lisboa, que representa 35,4 por cento da totalidade da origem registada (113 peças num total de 319), em **imprensa** o destaque

vai para as peças de âmbito nacional – 590, representando 33,4 por cento das peças em que é referida a localização. Só então se segue a região da Grande Lisboa, com 404 peças, correspondendo a 22,9 por cento das peças. Se a este valor adicionarmos as peças em que é referida a localização mais específica e esta corresponde também à Área Metropolitana de Lisboa (Amadora, Loures e Oeiras) de considerar a existência de 448 peças, ou seja, 25,4 por cento do total. De salientar ainda a terceira ocorrências mais significativa – a da região Centro, com 137 peças (7,8 por cento). Um dado interessante em televisão corresponde ao cruzamento dos dados da localização com o tema, sobretudo em **televisão**, tarefa que nos leva à conclusão de que a maior parte das peças situadas no *Norte* e *Interior* do país versam sobre *prostituição*.

Variáveis de Discurso

Nesta categoria, em 2004, foi introduzida na variável *Narrativa*, a modalidade *Factual* e na variável *Argumentação* a modalidade *Assertiva*. A introdução destas modalidades veio revelar-se muito oportuna, pois o ano de 2004 demonstra, tanto na imprensa como na televisão, que estas modalidades são as mais frequentes e caracterizam o tipo de narrativa e de argumentação mais utilizada. Nota-se, assim, nos dois meios, um decréscimo dos enquadramentos policiais, das narrativas dramáticas e das argumentações securitárias. Ao mesmo tempo, assinala-se o crescimento do tom neutro, apesar do negativo imperar. No entanto, os dois meios divergem quanto às vozes, em função da sua natureza e rotinas de produção, pois enquanto na **imprensa** são maioritariamente institucionais (por exemplo, o Governo obtém 12,2% em 2004), em **televisão** dominam as vozes dos populares, especialistas e comunidades, nomeadamente brasileira e de cidadãos de Leste.

Algumas conclusões

De entre as conclusões genéricas que surgem do cruzamento dos dados obtidos após a análise quantitativa, podem salientar-se alguns factos:

- a comunidade brasileira é a mais representada e implicada na pProstituição;
- os cidadãos de Leste estão muito relacionados com o trabalho e também com o Crime;

- os imigrantes africanos e seus filhos, a 2ª Geração, estão proporcionalmente mal representados em relação ao seu valor numérico;
- crescente visibilidade de outras comunidades, nomeadamente a chinesa e a islâmica, a primeira muito vinculada às actividades comerciais, o que lhe confere uma especialidade na imigração e, a segunda, às práticas religiosas.

Dos dados apresentados neste artigo mas sobretudo do panorama geral que resulta deste trabalho de análise de dois anos de peças sobre a imigração e minorias étnicas (num total de 3329 peças de imprensa e 543 peças de televisão) importa reter que independentemente da temática mais registada sobre a Imigração e as Minorias Étnicas continuar a ser *Crime*, alterou-se, na generalidade o seu contexto e o seu discurso. Isto é, as peças que abordam a imigração e as minorias étnicas nesta perspectiva, tanto na **imprensa** como em televisão, tendem a fazê-lo em tom *neutro*, com recurso a uma narrativa *factual* e a uma argumentação *assertiva*, muitas vezes apresentando os imigrantes e as minorias como vítimas. Por outro lado, nota-se no ano de 2004 uma maior tendência em enquadrar o *Crime* entre os imigrantes e as minorias, mais na óptica da exclusão social que da policial. Ao mesmo tempo, é de salientar o aumento significativo de peças que abordam a temática *Integração*, principalmente na perspectiva cultural e religiosa, o que pode caracterizar tanto uma sensibilização dos agentes dos *media* para estas temáticas, como uma certa intervenção institucional e governamental junto de agentes e fontes.

Bibliografia

Baganha, M.I. e Marques, J.C., *Imigração e Política: o caso português,* Lisboa, Fundação Luso-Americana, 2001

Bastos, J.G. e Bastos, S.P. , *Portugal Multicultural,* Lisboa: Fim de Século, 1999 pp 12-14

Berkwowitz, D., *Social Meaning of News,* London, Sage, 1997

Cádima, R. e Figueiredo, A., *Representações (Imagens) dos Imigrantes e das Minorias étnicas nos Media,* Lisboa, ACIME, 2003

Carneiro, A.D., *O Discurso da Mídia,* Rio de Janeiro, Oficina do Autor, 1996

Ferin Cunha, I. e alii, *Media* e Discriminação: um estudo exploratório do caso português, *Revista Obercom*, nº 5, 2002 pp. 27-38

Fowler, R., *Language in the News: Discourse and Ideology in the Press,* London, Routledge, 1991

Goodwin, A., Whannel, G., *Understanding Television,* London, Routledge*,* 1997

Holland, P., *The Television Handbook*, London, Routledge, 1997

Kunczik, M., *Conceitos de Jornalismo,* São Paulo, Edusp, 1988

Lages, M. e Policarpo, V., *Atitudes e Valores perante a Imigração,* Lisboa, ACIME, 2003

Miranda, J., *A Identidade Nacional: Do Mito ao sentido Estratégico,* Oeiras, Celta, 2002

Patterson, T.E., Tendências do jornalismo contemporâneo: estarão as notícias leves e o jornalismo crítico a enfraquecer a Democracia?, *Revista Media e Jornalismo*, Coimbra, Minerva, nº 2, 2, 2003 pp. 19-47

Pedro , E. R., *Análise Crítica do Discurso***,** Lisboa, Caminho, 1997

Pires, R. Pena, *Migrações e Integração,* Oeiras, Celta, 2003

Rebelo, J. , *O Discurso do Jornal,* Lisboa, Editorial Notícias, 2000

Schudson, M., *The Power of News,* Cambridge, Harvard University Press, 1995

Traquina, N., *Jornalismo, Questões, Teorias, 'Estórias',* Lisboa, Vega, 1993

Tuchman, G,. As notícias como realidade construída, Esteves, J.P., *Comunicação e Sociedade,* Lisboa, Horizonte, 2001 pp 91-104

Vala, J., Brito, R., Lopes, D., *Expressões dos racismos em Portugal,* Lisboa, ICS, 1999